

ENSINO MAGAZINE



outubro 2022

Dossier dedicado
ao Instituto Politécnico
de Castelo Branco

www.ensino.eu

DOSSIER



IPCIB 42 anos a formar e a dinamizar a região

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

**Cidades inteligentes
debatidas à escala global**

→ P VI

NA EST

**Transferência de conhecimento
em conferência internacional**

→ P V

A3ES DÁ ACREDITAÇÃO MÁXIMA

**Mestrado em gerontologia
acreditado por 6 anos**

→ P VI

NO AUDITÓRIO DOMINGOS RIJO

**Turismo dos Territórios do Interior
em livro apresentado na ESGIN**

→ P VII

Publicidade

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt



ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

IPCB 42 anos a formar e a dinamizar a região

O Instituto Politécnico de Castelo Branco assinala 42 anos dia 28 de outubro. António Fernandes, presidente da instituição destaca, em entrevista respondida por escrito, o crescimento que o IPCB teve em número de alunos, mas também as prioridades para o seu segundo mandato.

Conhecidos os resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior (CNAES), e conhecendo também os resultados dos concursos especiais, qual o balanço que faz da entrada de novos alunos na instituição?

O balanço é francamente muito positivo com o IPCB a crescer relativamente ao número de novos estudantes. Neste momento contabilizamos mais de 1800 novos estudantes colocados nos diferentes níveis de formação: Cursos Técnicos Superiores Profissionais, licenciaturas e mestrados. São resultados muito animadores, que deverão ser motivo de orgulho para toda a comunidade académica, e que confirmam o crescimento sustentado do Politécnico de Castelo Branco vivido nos últimos anos.

Relativamente ao Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao ensino superior 2022/23, o IPCB foi o politécnico do interior do país com a taxa de ocupação de vagas mais elevada, 74,9%, considerando os resultados das 3 fa-



ses do concurso. De salientar ainda que, na 1.ª fase do CNA, o IPCB registou um aumento de 14% no número de colocados, ocupando a 4.ª posição das instituições (politécnicos e universidades) que mais aumentaram percentualmente o número de novos estudantes. Relativamente à 2.ª fase, com um aumento de 31%, o Politécnico de Castelo Branco foi a instituição que registou o maior aumento de colocados, considerando todos os politécnicos e universidades portuguesas. Através do CNA estão no IPCB 741 novos estudantes. Através

de outros regimes 547 novos estudantes e através do concurso local da ESART 46 novos estudantes.

No que diz respeito a outros graus de ensino, encontram-se colocados 200 novos estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e 281 estudantes nos mestrados. Aguardamos ainda pela 3ª fase de candidaturas.

Temos ainda pós-graduações na modalidade de ensino a distância na área de Ciências Florestais, Sistemas de Informação Geográfica,

Proteção Civil e Gestão de Negócios, com um total de cerca de 100 candidatos aptos para seriação.

Foi eleito para um segundo mandato. Quais as prioridades para os próximos quatro anos?

Nos próximos quatro anos é obrigatório mantermos e reforçarmos a aposta na ciência e no ensino superior pelo seu importante papel no desenvolvimento e implementação de soluções conducentes a maior coesão, competitividade e conhecimento, em alinhamento com o processo de convergência europeia para 2030. No contexto concreto do IPCB, identifiquei 5 principais eixos de intervenção:

Especialização e diversificação da oferta formativa focada em novos públicos, atraindo mais jovens para as áreas STEAM (science, technology, engineering, the arts, and mathematics) e promovendo a atualização de competências em mais adultos, em estrita ligação com organizações empresariais e institucionais da região, possibilitando maiores níveis de empregabilidade em áreas estratégicas com elevado potencial. Simultaneamente, manter níveis elevados de captação de estudantes nacionais e internacionais para os diferentes ciclos de estudo ministrados no IPCB em alinhamento com as necessidades da sociedade e tendo em conta a

Publicidade

TORRE DE VIGIA APO. ALVARO SIZA VIEIRA
38° 48' 25.4374" N, 17° 41' 30.0000" W

VIA FERRATA
PISTAS DE ENDURO BTT
PARAMOTOR ASA DELTA PARAPENTE
TRAIL RUNNING
PERCURSOS PEDESTRES
PAREDES DE ESCALADA

**PROENÇA
-A-
NOVA**

O SÍTIO CERTO
PARA TODAS
AS EMOÇÕES

O MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA
FELICITA O IPCB PELOS 42 ANOS
AO SERVIÇO DA REGIÃO

www.cm-proencanova.pt

AGENDA 2023

"VIVER NO CAMPO"

Adquira já o seu exemplar

Loja virtual: www.ensino.eu/loja-virtual

20€

Luísa Ferreira Nunes
LIVING IN THE COUNTRYSIDE
VIVER NO CAMPO
VIVRE À LA CAMPAGNE
2023

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 144 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Autora: Luísa Ferreira Nunes

RVJ Editores

- Edição: RVJ - Editores, Lda;
- Design: RVJ - Editores, Lda Carine Pires
- Formato: 21cmx15,5cm

RVJ Editores Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233



necessidade de implementação de novos métodos de aprendizagem que combinem com o desígnio de transição digital da sociedade;

Consolidação e valorização da investigação com a dinamização de ambientes de I&D+I que melhorem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade e em alinhamento com boas práticas de redes internacionais de investigação e desenvolvimento que o IPCB deverá integrar;

Reforço da cooperação institucional valorizando o IPCB enquanto centro de ciência, tecnologia, inovação e competências, capaz de promover a participação ativa e colaborativa dos diferentes atores que integram relevantes redes nacionais e internacionais de transferência de conhecimento e que em conjunto criam condições para o desenvolvimento e transformação das regiões, do país e do mundo;

Sustentabilidade organizacional com a aposta em modelos de governação e gestão sustentáveis e transparentes, promovendo a utilização eficiente dos recursos e a redução gradual da dependência do financiamento para formação inicial, assim como o desenvolvimento e valorização pessoal e profissional do capital humano existente, com particular destaque para a igualdade e inclusão, onde a existência de adequadas condições de apoio social e integração dos estudantes deverá ser uma prioridade;

Melhoria das infraestruturas através do melhor aproveitamento de fundos europeus para a requalificação das instalações das escolas bem como a manutenção dos espaços tendo em conta as disponibilidades orçamentais existentes.

De que forma o IPCB poderá crescer em número de alunos nos próximos anos?

É o imperativo apostarmos numa oferta de um ensino de excelência, perfeitamente ajustado às necessidades e exigências atuais e futuras do mercado, em domínios diversificados como as áreas STE-AM sem descurar a aposta nas soft skills, desenvolvidas pelas pessoas e que remetem para características de personalidade, como a empatia, a capacidade de comunicação e de organização e a flexibilidade.

Por outro lado, a (re)qualificação da população ativa deverá ser uma prioridade. A população estudantil portuguesa a frequentar o ensino superior caracteriza-se por ser uma das mais jovens da Europa. Esta característica representa uma apreciável oportunidade para um maior crescimento do ensino superior português, trazendo mais adultos para o processo, através de programas específicos de formação e requalificação ao longo da vida.

Na minha opinião o IPCB deve optar por uma oferta formativa



tencialmente especializada nas áreas de intervenção onde possui corpo docente altamente qualificado e onde tem obtido excelentes resultados ao nível da captação de novos estudantes. Considera-se adequada a aposta na conceção de novos cursos de licenciatura nestas áreas tendo em vista o crescimento do número de estudantes inscritos nas licenciaturas do IPCB. Além disso, a diversificação e aposta na atração de novos públicos, jovens e adultos, para áreas específicas de formação e em alinhamento com a tendência europeia, parece uma estratégia inevitável para uma instituição que pretende evoluir e melhorar a sua especialização e internacionalização.

O IPCB deverá garantir a sua autonomia e mostrar disponibilidade para participar na discussão de políticas públicas ao nível da coordenação territorial da oferta formativa do ensino superior, assumindo papel ativo ao nível da cooperação com outras IES, contribuindo para o desenvolvimento dos sistemas científico e tecnológico e do ensino superior da região e do país.

O Campus da Talagueira, num investimento da autarquia, tem as obras de ligação entre as escolas superiores de saúde e de artes aplicadas quase concluídas. Que mais valias esse espaço pode trazer à comunidade académica e à cidade?

As obras estão praticamente concluídas, de facto. O nosso objetivo é criar um espaço académico e de lazer aberto a toda a comunidade, que melhore a qualidade de vida não só dos estudantes, mas também de todos os albacastrenses.

Foi efetuada uma intervenção profunda numa área de cerca de 5 hectares, que exigiu remoção de terras, instalação de diversas infraestruturas e melhoria de infraestruturas existentes, sistemas de drenagem e equipamentos. Para além

dos arranjos paisagísticos, com espaços verdes e áreas arborizadas, o espaço inclui um anfiteatro ao ar livre, pérgolas com mobiliário urbano (bancos e mesas, entre outros), um calçada entre as duas escolas, uma ciclovia interligada com a rede de ciclovias da cidade e um novo estacionamento junto à entrada principal da ESART.

A questão do alojamento é importante para o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES). O que está previsto para fazer face a esta questão?

A questão do alojamento é uma questão relevante para qualquer instituição de ensino superior e para qualquer cidade acolhedora de estudantes. As residências do IPCB possibilitam uma taxa de cobertura de cerca de 8% sendo uma das maiores taxas de cobertura do país. Evidentemente que consideramos que esta disponibilidade deverá ser aumentada e por esse motivo estamos atentos a possibilidades de financiamento que possam surgir no sentido de aumentarmos a capacidade de alojamento e melhorarmos as atuais condições das residências de estudantes.

Para além das residências estamos fortemente empenhados na disponibilização de espaços aos estudantes, designadamente salas de reunião e salas de estudo, geridas pelas estruturas estudantis e que permitem a realização de atividades de acolhimento e integração dos novos estudantes.

O Consórcio A23 já está em funcionamento. Que ofertas vão surgir nos três politécnicos?

A Rede Politécnica A23 (A23 Polytechnic Network) é um projeto que visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas Proteção de Pessoas e Bens e Competências Digitais.

As ofertas formativas focam-se em Microcredenciações, que no fundo são cursos breves para ativos, em Cursos Técnicos Superiores Profissionais e em Pós-Graduações. O objetivo é que estes cursos sejam lecionados em estreita colaboração com o tecido empresarial e que contribuam para a melhoria das competências e produtividade dos trabalhadores.

De referir ainda que os estudantes destas formações podem beneficiar da atribuição de bolsas e de prémios de mérito, de valor equivalente (ou em alguns casos específicos superior) ao custo das propinas associadas à sua frequência.

A ministra do Ensino Superior já referiu que pretende encontrar uma nova fórmula para o financiamento das IES. Que aspetos devem ser tidos em conta na sua perspetiva?

O financiamento das instituições de ensino superior deverá ter em conta, naturalmente, o número de estudantes de cada instituição. Esta será, indiscutivelmente, uma variável do modelo de financiamento. Haverá, contudo, outras variáveis que deverão também ser incluídas e considero muito importantes para esse mesmo modelo de financiamento. A dimensão da instituição, a localização da instituição, o impacto económico, social e cultural, da presença da instituição no território, a evolução da instituição em diferentes domínios, os resultados da gestão, entre outros, são exemplos que deverão ser considerados. É algo complexo de se conseguir, mas penso ser possível encontrar um modelo justo com a participação de todos no debate a fazer.

A alteração de designação dos politécnicos para universidades politécnicas e a luz verde para que possam ministrar doutoramentos ainda não foram regulamentados.

Acredita que está para breve? O que isso poderá mudar no IPCB?

A aprovação da iniciativa legislativa de cidadãos - Valorização do ensino politécnico nacional e internacionalmente - focada na proposta de alteração cirúrgica da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, levada à Assembleia da República para discussão na generalidade no passado dia 23 de junho e votada no dia 24 de junho, foi aprovada por unanimidade.

O que se pretende em concreto é que os Politécnicos possam outorgar do grau de doutor e a atual designação de Instituto Politécnico seja alterada para Universidade Politécnica.

A existência de programas de doutoramento nos Politécnicos implicará mais investigação, desenvolvimento e inovação (I,D&I) junto de empresas e instituições, reforçando ainda mais o papel dos Politécnicos no desenvolvimento económico e social das regiões onde se inserem.

Alterar a designação de Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas é um reconhecimento do percurso efetuado por estas instituições, hoje com um corpo docente predominantemente doutorado e com resultados concretos de investigação realizada e produção científica relevante publicada nas melhores revistas internacionais. O termo Universidade é globalmente aceite e promove a afirmação nacional e internacional das instituições.

Entendemos que a alteração da designação para Universidades Politécnicas bem como a possibilidade legal da outorga do grau de doutor são a afirmação da qualidade e vitalidade do ensino superior de Portugal, mas também, e muito importante, do ensino superior das regiões.

Relativamente à reorganização do IPCB. Foi anunciado que iria (com o presidente do Conselho geral) reunir com a ministra. Já se concretizou essa reunião? Qual o resultado?

Eu e o Senhor Presidente do Conselho Geral do IPCB fomos muito recentemente recebidos no Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, pelo Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior. Na reunião ocorrida, tivemos oportunidade de apresentar o ponto de situação relativo ao processo da reestruturação organizacional bem como o trabalho desenvolvido desde o ano 2017. Foi uma reunião muito profícua e interessante. No final, o Senhor Secretário de Estado referiu que iria transmitir à Senhora Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior os temas abordados na reunião e que oportunamente seria promovida uma reflexão conjunta sobre o assunto. ■



NO CINE-TEATRO AVENIDA

Química dos alimentos reuniu centenas de congressistas

A cidade de Castelo Branco acolheu, entre os dias 23 e 26 de outubro, o XVI Encontro de Química dos Alimentos. O evento decorreu no Cine Teatro de Avenida e juntou mais de 300 participantes.

O Encontro, subordinado ao tema “Bio sustentabilidade e Biossegurança alimentar, Inovação e qualidade alimentar” teve como responsável a docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Ofélia Anjos. “Este evento pretende estreitar relações, criar redes com vista ao desenvolvimento de sinergias no setor agroalimentar”, disse na sessão de abertura a professora do IPCB.

A iniciativa decorreu no âmbito da Sociedade Portuguesa de Química e reuniu os principais investigadores nas áreas das ciências dos alimentos (academia, indústria, representantes de agências nacionais, representantes de agências internacionais, autoridades de controlo, laboratórios governamentais, empresas do setor). “Fazemos química em todo o país. É durante estas ações que se estabelecem relações”, disse Artur Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Química, enquanto sublinhava o facto da aposta passar também pelos mais jovens, dando o exemplo das Olimpíadas da



Química Júnior e Olimpíadas da Química Mais.

Ao longo dos dias do Encontro realizaram-se lições plenárias, keynotes speakers de renome nacional e internacional, e sessões paralelas com comunicações orais e sessões de poster.



Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico, sublinhou a importância do evento. “Nos dias de hoje valoriza-se muito a publicação em revistas, mas é nestes congressos que se podem criar redes e que se podem fazer os intercâmbios de conhecimento”.

A sessão de abertura contou ainda com as intervenções dos

presidentes das câmaras da Serpã, Carlos Miranda, que realçou a dimensão do Encontro, e de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues (ver outra peça).

O Encontro permitiu discutir questões como a Química Alimentar, Química Analítica, Inovação e caracterização de novos produtos, Compostos bioativos, Ómica na análise de alimentos, Autenticidade de alimentos, Segurança alimentar, Embalagens alimentares, Micotoxinas, microplásticos, alergéneos, Resíduos de pesticidas e medicamentos, Quimiometria e Estrutura e qualidade alimentar.

Para além da componente científica, o Encontro teve também uma vertente social, a qual inclui um jantar, uma visita à adega A23, um passeio de barco no Rio Tejo com degustação de produtos regionais, e a possibilidade dos congressistas visitarem, de forma gratuita, o Jardim do Paço e o Museu Tavares Proença Júnior.

Foi também feito o pré-lançamento nacional da Agenda ilustrada “Viver no Campo”, da docente da Escola Superior Agrária, Luísa Nunes. Editado pela RVJ Editores, este diário surge escrito em português, inglês e francês e apresenta ilustrações originais da autora e fotografias. ■

Para além da componente científica, o Encontro teve também uma vertente social, a qual inclui um jantar, uma visita à adega A23, um passeio de barco no Rio Tejo com degustação de produtos regionais, e a possibilidade dos congressistas visitarem, de forma gratuita, o Jardim do Paço e o Museu Tavares Proença Júnior.

Foi também feito o pré-lançamento nacional da Agenda ilustrada “Viver no Campo”, da docente da Escola Superior Agrária, Luísa Nunes. Editado pela RVJ Editores, este diário surge escrito em português, inglês e francês e apresenta ilustrações originais da autora e fotografias. ■

LEOPOLDO RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO

Questão alimentar é determinante

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, considera que a questão dos alimentos é importante para o futuro. O autarca encerrava a sessão de abertura do Encontro Química dos Alimentos que levou à cidade albacastrense 300 congressistas de vários países, numa organização do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Sociedade Portuguesa da Química, onde a autarquia albacastrense teve um papel determinante.

“A tendência é que as áreas desérticas do planeta terra aumentem. Mas a população também está a aumentar. Isto coloca desafios muito grandes para a produção de alimentos suficientes para



sustentar a humanidade. Daí que a realização destes encontros que debatem a química dos alimentos sejam muito importante”, disse.

O autarca recordou que “em Castelo Branco temos vários exemplos importantes na agroindústria. Uma das maiores produtoras de iogurtes está situada na nossa cidade; Mas também produzimos queijo, azeite e vinhos de excelente qualidade”.

Leopoldo Rodrigues frisou ainda o papel que o Centro Tecnológico de Apoio ao Agro-alimentar (CATAA), de que a Câmara de Castelo Branco é promotora, tem tido “no estudo dos alimentos, na sua análise e na criação de novos produtos”. ■

EVENTO TEVE O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Transferência de conhecimento em conferência internacional

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) em parceria com a Escola de Engenharia da Universidade do Minho, realizou nos dias 29 e 30 de setembro a Conferência Internacional ICOPEV, sobre Economia da Produção e Avaliação de Projetos.

A iniciativa que nos quatro anos anteriores decorreu em Guimarães, numa organização da Universidade do Minho, juntou académicos e profissionais de diversos campos de interesse nas áreas da economia da produção, engenharia e gestão da inovação, empreendedorismo, tomada de decisão ou inteligência empresarial.

O evento internacional, onde o Ensino Magazine marcou presença, visou, através da criação e dinamização de redes colaborativas, impulsionar a inovação regional dos ecossistemas de inovação através de uma forte interação entre o meio académico e a indústria nos domínios da I&D e Inovação.

A Conferência incluiu várias sessões, para além das plenárias, uma visita aos laboratórios do ISQ em Castelo Branco, e um fórum de discussão onde participaram António Fernandes, presidente do IPCB; Luís Farinha (vice-presidente do IPCB); José Augusto Alves, presidente do Conselho Geral do IPCB; António Santos, vogal do Conselho Diretivo da Fundação de Ciência e Tecnologia; Vitor Lucas, diretor fabril da Biotek; Nuno Mendonça (Universidade de Coimbra); Maria do Sameiro e Paula Ferreira (Universidade do Minho); Frazão Guerreiro e Helena Gouveia (ISQ); Vera Lebres (Politécnico de Bragança); Miguel Ferreira (CutPlant)



e João Carrega (jornalista e diretor do Ensino Magazine).

Foi precisamente nesse fórum informal que a academia e as empresas abordaram algumas das questões que preocupam ambos os setores e a necessidade de haver uma maior aproximação entre os dois. A falta de recursos humanos qualificados foi sublinhada pelos gestores, mostrando-se disponíveis para a realização de protocolos com vista à promoção de cursos em conjunto que podem ser de curta duração, mas também de mestrados e doutoramentos, havendo vontade das próprias empresas de cooperarem nesse processo.

A necessidade de juntar ainda mais estes dois mundos foi outra das ideias lançadas a debate, até porque há entidades como o Instituto Português de Pequenas e Médias Empresas que pode ter

aí um papel importante, uma vez que muitas das patentes surgem precisamente nas instituições de ensino superior (IES). Numa outra perspetiva, surgiu a questão de investigação e o modo como se podem captar jovens para esses projetos. Foi ainda salientada a importância das universidades e politécnicos terem gabinetes de transferência de tecnologia; e das IES terem a capacidade de se diferenciarem umas das outras.

Num contexto da ligação entre a academia e a indústria, a ICOPEV deu a conhecer alguns exemplos de boas práticas em matéria de projetos colaborativos entre instituições de ensino superior (IES) nacionais e internacionais, empresas e outras entidades não empresariais do sistema de I&D (ENESII).

Neste domínio, destaca-se uma mesa redonda de partilha de boas práticas colaborativas entre

a indústria e a academia, moderada António Bob dos Santos, vogal do conselho de administração da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), contando com a participação de Eduardo Baccalar Pinto, membro do Conselho Executivo da ANI e ex-gestor de Parcerias do Projeto BOSCH com a Universidade do Minho (UMinho). Nesta mesa participaram ainda as docentes Gabriela Fernandes da Universidade de Coimbra, Paula Ferreira, enquanto diretora do programa de doutoramento em Engenharia e Gestão Industrial da UMinho, Maria do Sameiro Carvalho, também ela docente na UMinho e diretora associada do Centro de Investigação ALGORITMI, e João Gonçalves, enquanto diplomado no âmbito daquele programa doutoral.

O evento contou também com a intervenção de outros oradores

como Joaquim Oliveira Martins, Conselheiro especial da Comissão da União Europeia para a Coesão e a Reforma, proferindo a comunicação "Repensar a competitividade territorial".

O primeiro dia da conferência teve a presença do Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), representado por Helena Gouveia, gestora de programas de I&D, docente de pós-graduações no ISQ Academy e avaliadora de projetos europeus, e por Frazão Guerreiro, Diretor da Estratégia e Projetos Especiais no ISQ. No final da apresentação do ISQ, os participantes na conferência tiveram ainda a oportunidade de visitar as instalações do ISQ/LABET - Laboratório de ensaios Termodinâmicos, em Castelo Branco.

No segundo dia de trabalhos, o evento contou ainda com a intervenção de José Alves, Reitor da Faculdade de Negócios da Cidade de Macau, José Tribolet, professor catedrático jubilado do Instituto Superior Técnico e Presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) e Morten Lund, Vice-diretor da Escola de Negócios, da Universidade de Aalborg na Dinamarca.

Visando o reforço de redes colaborativas e partilha de boas práticas ao nível da gestão de projetos entre a indústria e a academia, Ana Barros, da PNO Innovation Portugal e António Batista, do INEGI, abordaram o tema, abrindo portas a futuras colaborações.

A edição de 2022 da ICOPEV - International Conference on Production Economics and Project Evaluation, foi encerrada com o testemunho de Isabel Ferreira, Secretária de Estado para o Desenvolvimento Regional. ■

Publicidade

PEDRO AGAPITO SEGUROS

Pedro Agapito

Rua Nº Sra de Mercurus Lt 94 Lj 4 - 6000-280 Castelo Branco
Tel: 272 321 507 - Fax: 272 321 510 - Tlm: 965 047 279
pedro.a.agapito@gmail.com

Agente Principal ZURICH

Curiosaria
Alvaro

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 762
horavia1@hotmail.com
geral@horavia.com
www.horavia.com

exacentro
TRAFÉJOS • GRÁFICOS • GRÁFICAS FRESA E LASER

Av. General Humberto Delgado, 28
6000-081 CASTELO BRANCO

272 323 345
exacentro.lda@gmail.com
www.exacentro.pt

CADERNO SÉCULO
EDIÇÕES, LDA

Felicitamos o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 42º Aniversário

cadernodoseculo@gmail.com



NA EST, COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Cidades inteligentes debatidas à escala global

‡ A sétima edição da Conferência Internacional sobre Smart City Applications – SCA2022 decorreu em Castelo Branco, na Escola Superior de Tecnologia, de 19 e 21 de outubro. A Conferência, organizada pelo Politécnico de Castelo Branco (IPCB) em parceria com a Associação Mediterrânica de Ciências e Desenvolvimento Sustentável (Medi-ADD), teve o apoio do Ensino Magazine.

Realizada em formato híbrido teve participantes da Europa, Estados Unidos, Índia, Marrocos, Filipinas e Irão, entre outros. A sessão de abertura contou com a presença dos vice-presidentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Luís Farinha, e da Câmara de Castelo Branco, Hélder Henriques.

Rogério Dionísio, docente da Escola Superior de Tecnologia e presidente da Conferência sublinha a dimensão do evento. Os temas debatidos foram “abrangentes e analisaram uma vasta gama de assuntos relacionados com as cidades inteligentes: sistemas de informação e ciências computacionais, edifícios inteligentes e domótica, agricultura de



precisão, ambiente urbano e rural, tecnologias para a educação, sistemas de informação geográficos e tecnologias inteligentes para a saúde”.

Aquele responsável frisa que esta “foi a primeira vez que a Conferência, que já vai na sua sétima edição, decorre no continente europeu. As últimas edições decorreram em países da região do Mediterrâneo. A língua oficial da conferência é o Inglês e o evento reuniu cientistas, engenheiros e investigadores para discutir resultados experimentais e teóricos, projetos inovadores, estudos de caso, troca de ideias e

novas tendências na área das cidades inteligentes”.

O programa englobou sessões plenárias, com oradores convidados, e sessões técnicas. A conferência teve também uma vertente social e de confraternização, com um jantar de gala e visitas culturais aos locais emblemáticos da região de Castelo Branco”.

Rogério Dionísio explica que a Comissão Organizadora incluiu ainda os docentes Ana Vaz Ferreira, Domingos Santos, Fernando Ribeiro, João Neves, José Metrôlho, Luis Farinha, Nuno Caseiro. ■

DOCUMENTO APROVADO

IPCB com Código de Ética

‡ O Código de Conduta Ética do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de ser aprovado pelo presidente da instituição, António Fernandes, disse ao nosso jornal o IPCB.

O documento surge como cumprimento da missão e valores da instituição. Em nota, é referido que esta aprovação “teve por base o respeito da liberdade de expressão e de opinião, a liberdade de aprender e de ensinar, a garantia da integridade moral e física de estudantes, docentes

e não docentes, e a proteção de bens patrimoniais”.

O Código foi elaborado e apresentado pela Comissão de Ética do IPCB, e “tem por objetivo facultar à instituição e aos seus membros orientações éticas compatíveis com a promoção do profissionalismo e a excelência na sua ação, em conformidade com os princípios orientadores legais e estatutários do respeito pela dignidade humana, da igualdade e da justiça, da participação democrática livre e do pluralismo de opiniões e orientações”.

Nas prática são estabelecidos “os valores e deveres práticos regentes das atitudes e conduta dos seus docentes e investigadores, pessoal não docente, e estudantes, no exercício das suas atividades, nas suas relações interpessoais, e no uso dos bens da instituição e comunidades envolvidas”.

O documento está organizado em seis capítulos e pode ser consultado publicamente na página da instituição na Internet, em www.ipcb.pt. ■

A3ES DÁ ACREDITAÇÃO MÁXIMA Mestrado em Gerontologia acreditado por seis anos

‡ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de acreditar o mestrado em Gerontologia Social das Escolas Superiores de Educação e de Saúde Dr. Lopes Dias, por um período de 6 anos, tempo máximo previsto por lei.

A informação foi veiculada pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). No relatório enviado à instituição, é destacada a formação e especialização do corpo docente na área, bem como a elevada procura do curso.

“O mestrado, que inicia agora a sua 12.ª edição, tem vindo a consolidar-se como um veículo formativo para todos os profissionais que desejem adquirir conhecimentos na área e desenvolver as competências essenciais ao desempenho das funções de gerontólogos, de modo a intervir no bem-estar físico, psíquico e social dos mais idosos”, diz a nota enviada à nossa redação.

Para o IPCB, a “aposta nesta área de formação pós-graduada e de investigação, tem-se revelado de extrema importância numa região, mas também num país, onde o envelhecimento é uma realidade ineludível”.

O Politécnico sublinha o facto da “participação de alunos do mestrado em projetos de investigação permitir uma experiência formativa fundamental para o desenvolvimento de competências investigativas, de que tem resultado a elaboração de trabalhos finais, alguns dos quais já publicados e apresentados em congressos”.

Neste processo, “a participação em projetos é articulada com a unidade de investigação Age.Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do IPCB, o que tem possibilitado o aprofundamento do conhecimento sobre os processos de envelhecimento, na sua multidimensionalidade, contribuindo para a transferência de saberes e desenvolvimento da investigação e da intervenção nas instituições e na comunidade. Esta articulação e participação, tem também ajudado a definir estratégias que possibilitem o bem-estar, autonomia e participação das pessoas idosas e a sua implicação na vida dos territórios, num contexto de envelhecimento bem-sucedido, produtivo e ativo”, conclui o IPCB. ■



REDE PORTUGUESA

IPCB integra Rede de Universidades de Saúde

‡ O Politécnico de Castelo Branco é uma das 29 instituições de ensino superior portuguesas que assinaram a Carta de Compromisso para a criação da Rede Portuguesa das Universidades Promotoras de Saúde, disse ao nosso jornal a instituição albacastrense.

A cerimónia decorreu em Coimbra, na sequência da realização do X Congresso Iberoamericano de Universidades Promotoras da Saúde.

Segundo a nota enviada à nossa redação, “a Rede tem como objetivo a promoção da saúde em todas as suas vertentes relevantes: política,

ambiental, comunitária, pedagógica, investigação e inovação”.

Na mesma nota adianta-se que “estão previstas iniciativas que promovam a literacia na área da saúde junto da comunidade académica e do público em geral, ações de formação e espaços de experimentação e debate que abordem estas temáticas e ainda a produção e partilha de conhecimento na área entre as instituições signatárias e com os outros setores da sociedade, tendo como objetivo a disseminação de práticas promotoras de saúde”. ■

MICROCREDENCIAÇÃO

Fogo controlado pela A23

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de iniciar as atividades da primeira microcredenciação no âmbito da Rede Politécnica A23, que integra também os politécnicos da Guarda e de Tomar.

A ação formativa em Fogo Controlado vai permitir a credenciação de 14 agentes do “Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) para o planeamento, execução, coordenação, monitorização e avaliação de intervenções com recurso ao uso de fogo controlado”, disse ao Ensino Magazine o IPCB.

As microcredenciações destinam-se “a trabalhadores que desempenham funções em empresas nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, e são formações breves especializadas que têm como objetivo melhorar as suas competências e produtividade”.

Citado na nota enviada à nossa redação, o presidente do IPCB refere que o início deste curso é a concretização de mais uma etapa do projeto “Rede Politécnica A23 e a demonstração do papel altamente



relevante que o IPCB tem na melhoria das competências da população ativa e dos futuros profissionais”.

António Fernandes adianta que este projeto “inclui também verbas para a aquisição de equipamentos e requalificação de infraestruturas, contribuindo para a continuada melhoria das condições de ensino-aprendizagem que são colocadas à disposição da comunidade académica do IPCB”.

A Rede Politécnica A23 é um consórcio liderado pelo Politécnico de Castelo Branco e integra os Politécnicos da Guarda e de Tomar. O projeto visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, forma-

ção ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, foi aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e procura dar resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas STEAM e Programa Impulso Adultos.

Segundo o IPCB, “durante este ano letivo está ainda previsto o arranque de mais formações, nomeadamente em Fogo de Supressão, Proteção e Segurança em Edifícios, Linguagens Web, Design de Interfaces, Programação, Projeto de Base de Dados e Testes de Software”. ■

NO AUDITÓRIO DOMINGOS RIJO

Turismo na ESGIN

✚ O livro “Turismo e Desenvolvimento dos Territórios do Interior”, coordenado pela investigadora e docente da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Paula Reis, vai ser apresentado dia 27 de outubro, pelas 15H00, no auditório Professor Domingos Rijo, na Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova.

A sessão contará com a intervenção da diretora da escola, Sara Brito e a obra será apresentada por Miguel Martins, presidente da Associação Ibérica de Turismo do Interior.

O livro “reúne um conjunto de trabalhos de natureza científica muito relevante, desenvolvidos por investigadores que procuram realçar, através dos seus trabalhos de investigação, exemplos de projetos diferenciadores ou de iniciativas inovadoras do setor do turismo que têm contribuído, de forma consistente, para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a coesão territorial de um país manifestamente desequilibrado entre o seu inte-



rior e o seu litoral”.

São autores os investigadores Ana Balão (IPPortalgre/CICS. Nova U. Évora); Ana Castela (IPCB); Ana Rita Garcia (IPCB); George Ramos (IPCB); João Sarmento (U. Minho); José Rodrigues (IPTomar); Luiz Alves (U. Coimbra e U. Porto); Maria Saudade Baltazar (U. Évora); Maria João Gregório (U. Minho); paula Pereira (IPCB); Paula Reis (IPCB); Paulo Carvalho (U. Coimbra); Rogério Dionísio (IPCB) e Sara Nunes (IPCB). ■

Publicidade

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
RESIDÊNCIAS SÉNIOR

UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

Residência Girassol Lar de Idosos Residências sénior Creche e Jardim de Infância

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 42º aniversário
Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161

IPCB

Certificação de gestão de qualidade renovada

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de ver renovada a certificação da capacidade do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), disse ao Ensino Magazine aquela instituição. Esta certificação é, no entender do IPCB, importante “para alcançar os seus objetivos com os requisitos aplicáveis aos serviços e atividades, assim como as obrigações de conformidade”.

A auditoria foi realizada pela entidade certificadora APCER - Associação Portuguesa de Certificação, organismo líder do mercado da certificação em Portugal, e decorreu nos dias 27 de setembro, 3 e 4 de outubro.

O IPCB evidenciou realizar as atividades relevantes no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, implementado segundo a norma NP EN ISO 9001:2015, e demonstrou de forma global ter capacidade para garantir a con-

formidade das práticas e dos resultados com aqueles requisitos normativos, legais e requisitos determinados pela Instituição de Ensino Superior e considerados como referência na realização da auditoria.

Citado na nota enviada à nossa redação, António Fernandes, presidente do IPCB, mostra-se satisfeito com o reconhecimento externo obtido e pelo facto de o IPCB evidenciar que cumpre os requisitos dos serviços prestados de forma consistente, tendo em conta as necessidades e expectativas dos seus alunos e demais partes interessadas. Adiantou ainda que o desempenho institucional obtido se deve ao comprometimento dos docentes e trabalhadores não docentes com a Instituição.

A mesma nota cita o relatório: “o IPCB no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade

estabeleceu e garante, na generalidade, os resultados a serem alcançados. Estes níveis de conformidade são evidenciados na sequência dos exercícios de monitorização, medição ou avaliação, na recolha e tratamento dos dados resultantes e da análise da informação gerada”.

O IPCB diz que “os objetivos estabelecidos tiveram em consideração: questões de contexto, requisitos relevantes das partes interessadas, processos estabelecidos, serviços prestados, riscos identificados e os desempenhos desejados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade”.

A instituição acrescenta que monitoriza periodicamente as dinâmicas e desempenhos relativamente àqueles objetivos com base nas métricas definidas, sendo apresentados e avaliados os resultados das iniciativas de monitorização, medição e avaliação. ■

A DISTÂNCIA

IPCB participa em congresso brasileiro

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) esteve presente no 1º Seminário Internacional de Empreendedorismo e Empregabilidade do Egresso. O evento, organizado pelo Centro Paula Souza (CPS), enquanto Instituto de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, Brasil, teve como tema a Análise Multifatorial da Empregabilidade e Empreendedorismo, e como objetivo promover a troca de práticas, conceções teóricas e metodológicas acerca de indicadores de empreendedorismo e empregabilidade com os parceiros internacionais.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB revela que a comunicação apresentada, inserida na mesa empreendedorismo e empregabilidade, esteve a cargo de Luís Farinha, com o título “Sistemas Regionais de Inovação e Integração

Empreendedora”. A mesa contou também com a presença de João José Pinto Ferreira da Universidade do Porto, Cristina Maria Pinto Albuquerque da Universidade de Coimbra e Elton Eustáquio Casagrande da Universidade Estadual Paulista.

Após as comunicações seguiu-se um espaço de debate, centrado nas questões sobre a I&D+Inovação, empreendedorismo, transferência de conhecimento e tecnologia entre a academia e as empresas. Foram igualmente debatidos temas relacionados com a dinamização de ecossistemas de inovação territorial e estudos sobre empregabilidade.

O Centro Paula Souza é uma instituição pública responsável pela gestão de 224 Escolas Técnicas (Etecs) e 74 Faculdades Estaduais de Tecnologia (Fatecs), com mais de 322 mil alunos matriculados. ■

Publicidade



Feliz 42º Aniversário

IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**